



**ESTADO DE GOIÁS
GOVERNADORIA**



CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 107, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Comunicação Visual** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad** – Catalão/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304001989 e com base no Parecer CEE/CEP N. 88, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Comunicação Visual** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Dona Josefina, N. 1, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Comunicação Visual** com carga horária total de 900 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Assistente de Vendas – com 270 horas teórico prática;

II – Editor de Texto e Imagem – com 300 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.


Italo de Lima Machado – Presidente
Brandina-Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Guaraci Silva Martins Gidrão
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Júlia Lemos Vieira
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira
Willian Xavier Machado

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD**

PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COMUNICAÇÃO VISUAL

MODALIDADE: Presencial

**Catalão
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/000110

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima – Catalão – GO, CEP: 75.709-160						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3441-1660 / 1661						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-labibefaiad@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>4241</td> <td>52210359</td> <td>5205109</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	4241	52210359	5205109
SISTEC	INEP	IBGE					
4241	52210359	5205109					

3. UNIDADE EXECUTORA: não possui conselho diretor

3.1. CNPJ	10.973.356/0001-59
-----------	--------------------

CATALÃO
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Forma(s) de oferta	Concomitante Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	15 meses
Número de turmas	03
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Assistente de vendas 3541-25	3541-25	270
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	[Editor de Texto e Imagem	7661-20	300
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual	CNCT	230
CARGA HORÁRIA TOTAL				900

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Comunicação Visual:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 900 \text{ horas}$$

SUMÁRIO

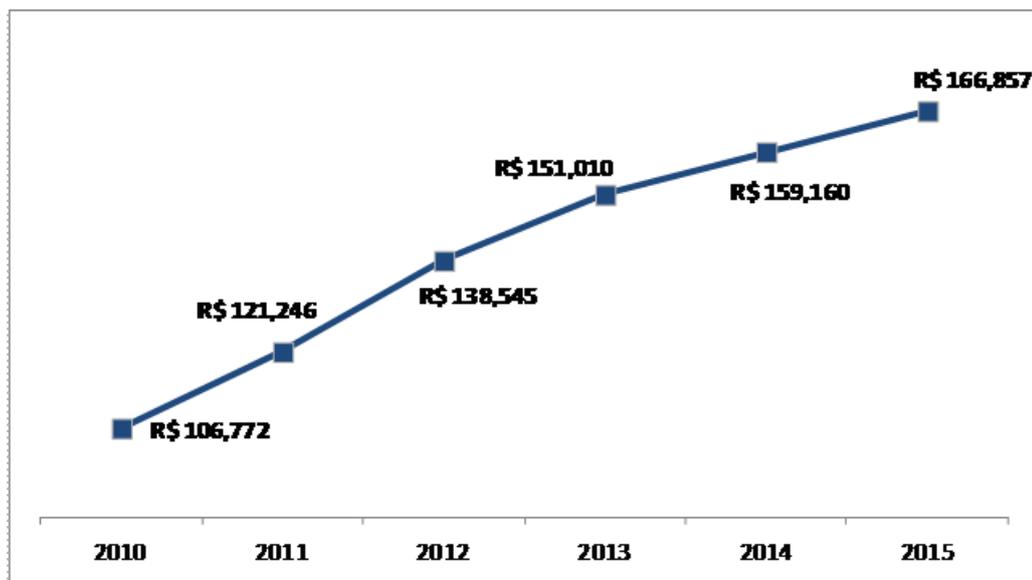
1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	17
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	23
2.1.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	23
2.2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	23
3. REQUISITOS DE ACESSO	24
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....	25
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	25
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	26
6.1 MATRIZ CURRICULAR	27
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIARIAS.....	47
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	48
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO	49
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	50
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	50
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	52
7.1.2. <i>Da dependência</i>	52
7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ..	53
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	54
8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS	54
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	55
8. 3 BIBLIOTECA	55
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....	59
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	60
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	60
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	65
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	66

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situarmos o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

E para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito da Microrregião. E dessa forma, podemos dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de se subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. E dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



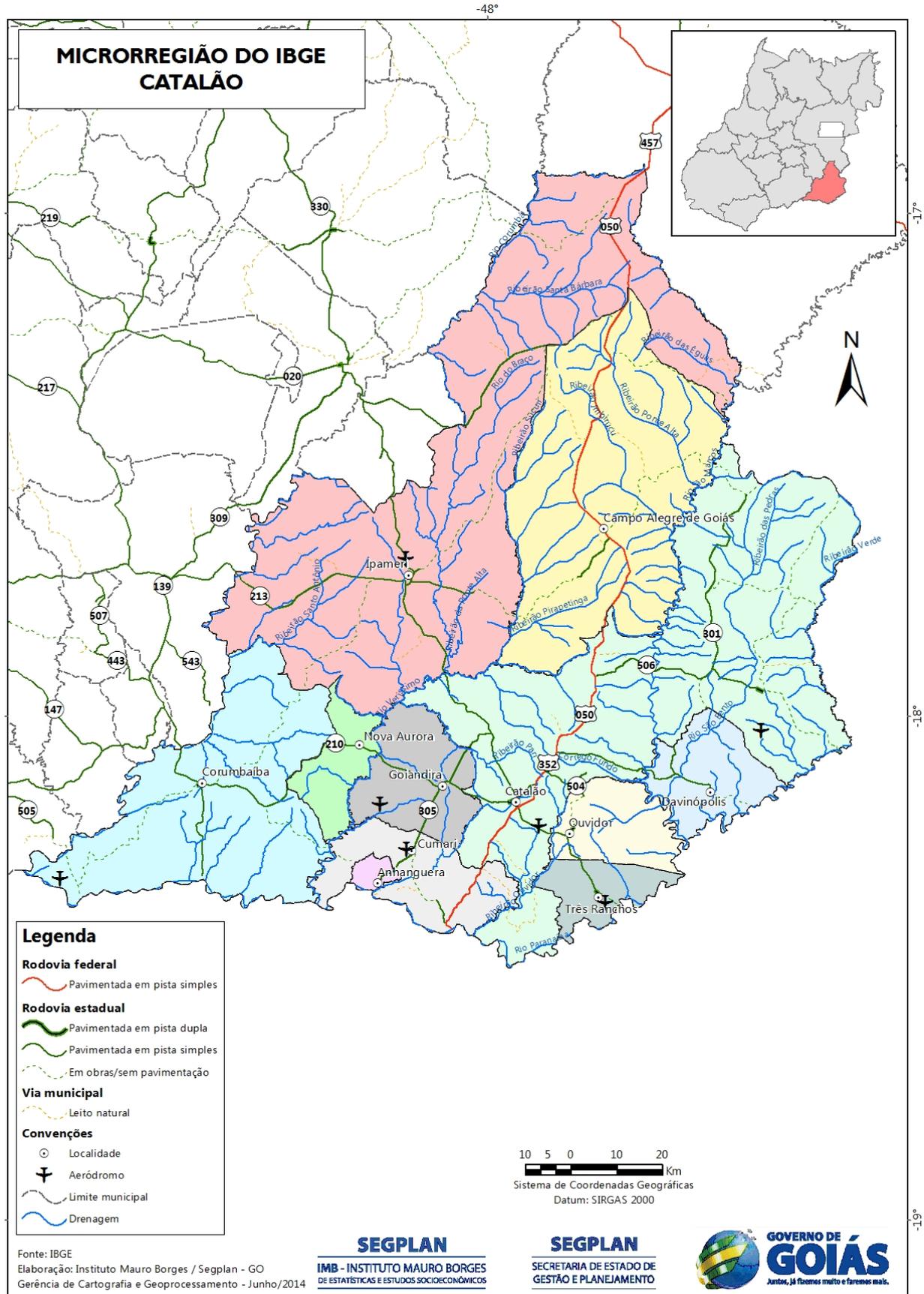
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Catalão, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Catalão possui 15.209,10 km² de área total, e é distribuído em 11 municípios que compõem a Microrregião de Catalão são: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais e a população são de Ipameri e Catalão.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Anhanguera	56,95	Anhanguera	879	858	900	914	1.039	1.115
Campo Alegre de Goiás	2.462,99	Campo Alegre de Goiás	4.549	4.644	4.526	4.522	6.292	7.024
Catalão	3.821,46	Catalão	56.456	59.383	66.414	71.680	90.004	100.590
Corumbaíba	1.883,67	Corumbaíba	5.396	6.061	6.892	7.487	8.412	9.206
Cumari	570,542	Cumari	2.830	3.142	3.152	3.269	2.943	2.983
Davinópolis	481,296	Davinópolis	2.077	2.072	2.107	2.029	2.060	2.130
Goiandira	564,687	Goiandira	5.352	5.032	4.883	4.671	5.310	5.578
Ipameri	4.368,99	Ipameri	20.808	22.304	23.014	23.984	25.054	26.563
Nova Aurora	302,655	Nova Aurora	1.835	1.908	1.944	1.988	2.083	2.194
Ouvidor	413,784	Ouvidor	3.746	4.079	4.391	4.691	5.648	6.242
Três Ranchos	282,069	Três Ranchos	2.267	2.789	2.951	3.253	2.818	2.899
TOTAL: 11	15.209,10	TOTAL: 11	106.195	112.272	121.174	128.488	151.663	166.524

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, vemos que somente Cumari, está igual ou pior que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,49	0,46	0,39
Campo Alegre de Goiás	0,65	0,60	0,47
Catalão	0,56	0,55	0,51
Corumbaíba	0,50	0,52	0,48
Cumari	0,52	0,52	0,59
Davinópolis	0,50	0,49	0,40
Goiandira	0,54	0,52	0,43
Ipameri	0,52	0,49	0,51
Nova Aurora	0,52	0,52	0,44
Ouvidor	0,59	0,52	0,45
Três Ranchos	0,48	0,50	0,47
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, percebe-se que mais de 50% da microrregião tem IDHM, melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,518	0,589	0,725
Campo Alegre de Goiás	0,466	0,608	0,694
Catalão	0,533	0,662	0,766
Corumbaíba	0,427	0,573	0,698
Cumari	0,465	0,625	0,737
Davinópolis	0,437	0,587	0,716
Goiandira	0,521	0,639	0,760
Ipameri	0,476	0,574	0,701
Nova Aurora	0,462	0,651	0,747
Ouvidor	0,486	0,636	0,747
Três Ranchos	0,467	0,598	0,745
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

A seguir temos os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	-	-	-	-	-
Catalão	-	110	324	1.009	2.063
Corumbaíba	-	-	-	-	-
Cumari	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-
Goiandira	-	-	-	-	-
Ipameri	-	-	-	178	327
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Ouvidor	-	-	-	-	-
Três Ranchos	-	-	-	-	-
TOTAL: 11	0	110	324	1.187	2.390

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	51	70	39	33	41
Campo Alegre de Goiás	195	240	214	210	201
Catalão	4.046	3.520	3.681	3.536	3.612
Corumbaíba	242	239	367	341	258
Cumari	188	142	123	117	81
Davinópolis	103	111	84	58	57
Goiandira	316	228	182	199	191
Ipameri	1.069	1.189	872	771	794
Nova Aurora	91	100	66	48	72
Ouvidor	227	167	201	193	223
Três Ranchos	113	138	109	100	111
TOTAL: 11	6.641	6.144	5.938	5.606	5.641

A seguir a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Anhanguera, Catalão, Ouvidor e Três Ranchos, estão melhores que a média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	87,1	91,3	96,63
Campo Alegre de Goiás	82,8	89,4	90,20
Catalão	87,2	92,1	94,84
Corumbaíba	82,3	90,7	90,65
Cumari	84,1	87,6	91,91
Davinópolis	80,5	82,8	86,47

Goiandira	83,9	89,7	92,29
Ipameri	83,0	89,5	90,96
Nova Aurora	86,7	85,9	90,65
Ouvidor	85,6	90,2	93,79
Três Ranchos	82,9	90,2	94,15
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos, e dessa forma, 50% dos municípios estão com média acima da estadual, destacando o município de Catalão que tem um valor de quase três vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	10.897,50	11.597,12	12.616,09	13.067,90
Campo Alegre de Goiás	32.484,14	38.068,01	47.086,78	52.520,33
Catalão	59.831,63	61.677,51	73.745,01	65.235,86
Corumbaíba	28.717,89	31.417,62	42.194,15	49.425,05
Cumari	14.905,44	16.064,26	17.997,02	21.883,41
Davinópolis	18.384,56	55.928,08	64.000,68	34.558,51
Goiandira	10.479,78	11.761,73	12.656,83	14.354,43
Ipameri	27.958,79	24.445,44	30.086,79	30.965,09
Nova Aurora	10.717,65	12.730,17	12.383,13	15.069,41
Ouvidor	51.023,80	67.334,48	67.928,97	57.621,58
Três Ranchos	9.550,76	10.973,89	12.478,31	13.731,48
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. E nesse sentido, encontramos as melhores performances em Catalão, Ipameri, Corumbaíba e Ouvidor, respectivamente.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	11.083	11.945	13.108	14.139
Campo Alegre de Goiás	196.756	235.184	296.270	348.262
Catalão	5.181.240	5.449.455	6.637.346	6.190.622
Corumbaíba	234.453	260.735	354.937	435.385
Cumari	44.135	47.454	52.965	65.869
Davinópolis	37.688	115.100	131.841	73.229
Goiandira	55.207	62.196	67.208	78.820
Ipameri	691.840	608.618	753.794	804.473
Nova Aurora	22.175	26.390	25.794	32.475
Ouvidor	277.876	374.312	383.663	341.869

Três Ranchos	26.904	30.935	35.164	39.753
TOTAL: 11	6.779.357	7.222.324	8.752.090	8.424.896

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi a Serviços, seguida pelo setor de Indústria, depois, Agropecuário e por fim, Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anhanguera	1.577	2.271	856	1.136	8.290	10.310	5.482	7.024
Campo Alegre de Goiás	118.687	220.229	14.348	29.922	56.666	85.548	17.987	25.925
Catalão	130.203	300.579	2.165.907	2.165.244	1.510.641	2.075.198	211.219	311.894
Corumbalza	39.405	70.172	78.887	151.944	90.621	163.463	24.630	32.133
Cumari	24.087	35.452	2.054	4.542	16.189	23.292	9.217	11.992
Davinópolis	8.825	15.995	6.138	36.383	20.062	18.881	8.300	11.559
Goiandira	12.874	23.599	4.595	7.937	35.055	44.339	12.554	17.473
Ipameri	340.841	305.204	94.275	161.893	221.213	287.103	60.767	86.679
Nova Aurora	6.327	11.843	1.296	1.941	13.484	17.359	6.596	9.284
Ouvidor	14.715	18.317	161.795	199.948	64.308	93.331	18.485	27.144
Três Ranchos	4.113	8.550	2.276	3.252	19.464	26.468	10.021	13.053
TOTAL: 11	701.654	1.012.211	2.532.427	2.764.142	2.055.993	2.845.292	385.258	554.160

Produção da Microrregião de Catalão e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As tabelas a seguir são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades, o crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuem saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	151	173	175	170	172	168
Campo Alegre de Goiás	560	857	1.229	1.169	1.291	1.350
Catalão	7.433	11.448	17.880	23.140	26.186	25.647
Corumbaíba	586	902	1.540	1.913	2.008	2.110
Cumari	286	285	292	411	455	339
Davinópolis	147	219	232	312	450	423
Goiandira	356	399	399	509	581	578
Ipameri	2.230	3.152	3.562	4.570	4.667	4.796
Nova Aurora	184	183	224	233	237	222
Ouvidor	531	995	1.046	1.346	960	1.575
Três Ranchos	203	242	322	390	486	456
TOTAL: 11	12.667	18.855	26.901	34.163	37.493	37.664

* O valor obtido é a soma dos sub-setores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Ouvidor ficou melhor que a média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	234,38	375,92	690,87	1.053,04	1.296,79	1.560,66
Campo Alegre de Goiás	335,56	528,35	779,3	1.185,23	1.509,55	1.773,14
Catalão	451,11	671,76	1.008,25	1.452,79	1.944,08	2.110,35
Corumbaíba	328,20	549,81	803,16	1.129,11	1.421,88	1.700,25
Cumari	235,03	406,15	689,06	971,67	1.229,73	1.396,86
Davinópolis	265,68	439,53	651,26	1.048,12	1.627,38	1.774,45
Goiandira	303,27	470,58	676,34	1.160,78	1.400,49	1.695,85
Ipameri	317,64	464,25	729,82	1.089,51	1.400,21	1.705,62
Nova Aurora	313,44	494,97	691,12	925,8	1.324,38	1.581,92
Ouvidor	560,43	985,76	1.646,63	2.470,63	2.336,12	3.644,74
Três Ranchos	326,45	552,89	809,55	1.041,93	1.193,36	1.344,23
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços indústria, seguido por agropecuária, e por fim, comércio. E as cidades que mais geraram empregos foram: Ipameri, Corumbaíba, Catalão e Ouvidor. Conforme dados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica					
	Anhanguera	Campo Alegre de Goiás	Catalão	Corumbaíba	Cumari

IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					828	282	5	4	14	16
2 - Indústria de transformação	16	29	23	31	5.918	7.796	877	797	9	20
3 - Serviços industriais de utilidade pública					82	345	0	1		
4 - Construção Civil	2	2	0	3	1.084	1.436	9	19		
5 - Comércio	1	1	163	111	5.821	5.954	201	178	30	31
6 - Serviços	4	3	96	95	7.303	6.750	113	178	19	17
7 - Administração Pública	142	143	355	306	3.078	2.541	655	644	170	204
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	3	713	672	1.533	1.486	250	278	97	86
Total	168	181	1.350	1.218	25.647	26.590	2.110	2.099	339	374
	Davinópolis		Goiandira		Ipameri		Nova Aurora		Ouvidor	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			21	15	7	4				
2 - Indústria de transformação	41	38	92	77	628	582	5	7	1.042	386
3 - Serviços industriais de utilidade pública	32	32			3	3				
4 - Construção Civil			56	39	41	40	3	2	21	24
5 - Comércio	19	15	88	66	934	936	31	29	118	87
6 - Serviços	3	4	62	67	737	824	12	18	83	107
7 - Administração Pública	308	271	177	190	1.091	1.112	133	133	284	309
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20	20	82	80	1.355	1.310	38	43	27	32
Total	423	380	578	534	4.796	4.811	222	232	1.575	945
	Três Ranchos								TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014							2015	2014
1 - Extrativa mineral									875	321
2 - Indústria de transformação	5	48							8656	9811
3 - Serviços industriais de utilidade pública									230	484
4 - Construção Civil	1	2							1624	1892
5 - Comércio	51	71							7502	7659

6 - Serviços	116	93				9921	9458
7 - Administração Pública	272	268				6057	5531
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	10				7910	7056
Total	456	492				32553	33500

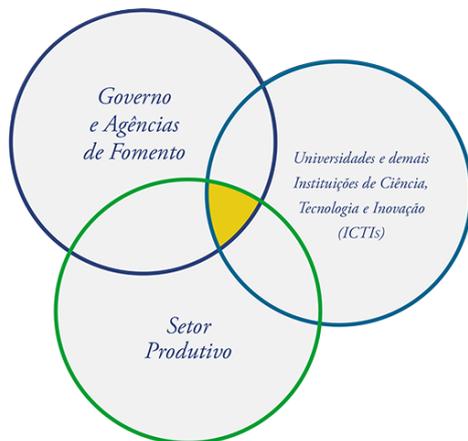
Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Catalão e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APL em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Confecção Catalão	Catalão	COTEC Catalão COTEC de Santo Antônio do Rio Verde ITEGO LabibeFaiad	Catalão, Três Ranchos, Anhanguera, Cumari, Corumbaíba, Nova Aurora, Goiandira, Ouvidor, Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Urutaí, Caldas Novas, Marzagão, Santo Antônio do Rio Verde

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião é contemplada nesse sentido. Por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.



Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente. Nesse sentido, o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadoras. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Catalão é contemplada nesse sentido. A referida região que entre outras atividades têm o agronegócio e o comércio e serviço como as principais fontes de arrecadação, além da influência da Mitsubishi na área da indústria, e que investiu mais de 1 bilhão de reais na região até hoje e mais de 2.500 postos de trabalho; além de investir na cultura da microrregião, como forma de instigar arte no lugar.

Também há organizações como a Fundação Cultural Maria das Dores Campos que está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura de Catalão, sendo uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Catalão, com jurisdição em toda área do município, com prazo indeterminado de duração. Tem por finalidades: preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural do município; promover o desenvolvimento artístico e cultural no município; desenvolver políticas e diretrizes governamentais referentes aos aspectos culturais do município; e outras atividades correlatas. Por promoção e desenvolvimento de cultura, para todos os fins, entende-se: manutenção de oficinas regulares de música, artes cênicas, manifestação de cultura corporal fora do caráter esportivo, artes visuais (pintura, artesanato e desenho), folclore e literatura; organização ou apoio a seminários, palestras, exposições, concursos e apresentações; divulgação de todos os eventos culturais ocorridos na cidade; manutenção da Biblioteca Pública; manutenção e conservação dos patrimônios públicos tombados pelo município. Além dessa podemos citar o CECONJ D^a Odette Faiad Sebba, que também trabalha nesse direcionamento. Também enveredem por este caminho vários grupos

e companhias de artes e teatro como a Cia Express'arte, dentre outras. Encontramos ainda vários festivais que são realizados na cidade como o Siriema. Além disso, a Universidade Federal de Goiás, é uma fomentadora da arte na região tendo em vista, os cursos correlacionados que ali oferta e, por fim, o próprio governo do estado por meio da Secult e o governo federal, através do Ministério da Cultura, fazem da arte um caminho que está em pleno vapor e desenvolvimento na microrregião de Catalão.

Enfim, o mercado artístico na microrregião de Catalão possui inúmeras possibilidades, incluindo a que vislumbra a potencialização das artes, sejam elas em espaços específicos e com particularidades como os teatros, cinemas, salões de exposição, dentre outros similares, sejam elas em espaços comerciais fechados e áreas abertas. A exigência pela composição de ambientações cenográficas tecnicamente articuladas fundamenta-se na organização dos espaços no que tange ao produto final profissionalismo e técnica, um referencial importante quando associado à arte.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Dança no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial. Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 15 (quinze) meses, preveem a conclusão de até 150 (cento e cinquenta) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manunitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e em especial no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioproductivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laborabilidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual tem o objetivo formar profissional capaz de executar a programação visual de peças de diferentes gêneros e formatos gráficos (livros, portais, painéis, folders e jornais); desenvolver e empregar elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual gráfica; criar ilustrações, aplica tipografias e desenvolve elementos de identidade visual; aplicar e implementar sinalizações; analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças; controlar, organizar e armazenar arquivos e materiais de produção gráfica.

2.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Produção Cultural e Design de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação.

- ✓ Oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social.
- ✓ Possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados, no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade.
- ✓ Oportunizar meios para utilizar recursos tecnológicos, na concepção, produção de peças de diferentes gêneros e formatos gráficos (livros, portais, painéis, folders e jornais);
- ✓ Formar profissionais capazes de :
 - ✓ aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;
 - ✓ formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.
 - ✓ Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da comunicação visual;
 - ✓ selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados na comunicação visual, bem como seus diferentes resultados artísticos;
 - ✓ correlacionar a linguagem artística a outros campos do conhecimento nos processos de criação, produção e veiculação;
 - ✓ utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção de diferentes gêneros e formatos gráficos;
 - ✓ desenvolver e empregar elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual gráfica;
 - ✓ aplicar e implementar sinalizações;
 - ✓ analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças;
 - ✓ controlar, organizar e armazenar arquivos e materiais de produção gráfica.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. Idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. Declaração da unidade escolar de que esta regularmente matriculada e frequentando o Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO							ANO IV	
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III			
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo técnico em Comunicação Visual apto a atuar empresas de comunicação e marketing; agências de publicidade, propaganda e promoção; escritórios de design; estúdios de design gráfico; editoras e gráficas.

Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Comunicação Visual, na modalidade presencial foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Produção Cultural e Design, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual, com 900 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional em vendas CBO: **3541-25 com 270 horas**

Etapa II – com terminalidade ocupacional em Editor de Texto e Imagem CBO: **em 7661-20 com 300 horas**

Etapa III – com: **Habilitação Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual com 230 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.**

Como o curso será oferecido na modalidade de presencial e o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Matriz Curricular de Técnico em Comunicação Visual		
Componentes Curriculares		Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Introdução da Comunicação	60
	Introdução à Publicidade e Propaganda	60
	Gestão Estratégica	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	270
	Saída Intermediária: Assistente de vendas 3541-25	
Componentes Curriculares		Carga Horária
Etapa II	Fotografia Visual	60
	Edição de Imagens	60
	Edição de Vídeos	60
	Desenvolvimento Web	60
	Criação Visual	30
	Metodologia Científica	30

	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	300
	Saída Intermediária: Editor de Texto e Imagem Diagramador - CBO: 7661-20	
	Componentes Curriculares	Carga Horária
Etapa III	Marketing Estratégico	60
	Pesquisa de Mercado	60
	Produção Visual em Mídia Digital	60
	Produção Visual em Áudio	50
	Redação em Comunicação Visual	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	100
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	330
	Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual	
	Total Carga Horária do Curso	900

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **BIBLIOGRAFIA BÁSICA bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais;

O **Técnico em comunicação visual** visa a formação de profissionais aptos a atuarem em agências de propaganda nas áreas de criação, atendimento, planejamento e mídia; em estúdios de fotografia, escritórios de design, agências de comunicação digital, produtoras de áudio, de vídeo e de conteúdos digitais para a Web, agências de promoção e eventos, veículos de comunicação, assessorias de empresas públicas e privadas, assim como organizações que lidam com planejamento gráfico, editoração eletrônica, marketing, mídias sociais e organizações que não visam lucro.

ETAPA I

RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social para aplicá-los na vida pessoal e disseminá-los por meio de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e de propostas de ações a serem implementadas em uma organização. Observação sobre o papel do(a) cidadão(ã) como ser pensante e socialmente responsável.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de: ações solidárias com o seu semelhante e, sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e sociedade.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social; preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entender que a responsabilidade social é uma construção histórica, na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da Responsabilidade Social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000: 2010 – Diretrizes da Responsabilidade Social; e, ABNT NBR 16001: 2012 – Responsabilidade Social – Sistema de gestão – Requisitos; responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da Responsabilidade Social no mundo corporativo.	Respeitar o meio ambiente; ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; expressar solidariedade pelos colegas de trabalho; empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . 1 ed. Curitiba: Juruá, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social . 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. _____. NBR 16001: 2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos . 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Fundamentos ontológicos e sociais da ética; elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; implicações práticas da ética no trabalho.	Empregar as teorias pertinentes à Ética Profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ter proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2004.		

EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de Negócios.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo, além de sua importância, o perfil e as características do empreendedor. Saber como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.	Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; entendimento sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	Aplicar os conceitos sobre o Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios; entender sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e os conceitos de Plano de Negócio	Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual no que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.		

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac**. 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.

MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Meios de Comunicação e Divulgação (rádio, jornal, TV, Internet). Órgãos Públicos de divulgação cultural. Processo de Comunicação empresarial. Marketing Pessoal.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na vida acadêmica e no trabalho.	Avaliar as possibilidades de articulação da língua; Exercitar a linguagem da comunicação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças	Utilizar a comunicação como meio de organizar os conhecimentos. Aplicar recursos e formas de abordagens para emissão e decodificação das mensagens, como ferramentas ao ambiente organizacional.	Dominar os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos) _____ . Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.		
MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.		
SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. (Org.s). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 5. ed Petrópolis: Vozes, 2001.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000

INTRODUÇÃO À PUBLICIDADE E PROPAGANDA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Conceituação de Publicidade e Propaganda. O Profissional Publicitário. A relação do profissional com a agência, cliente, fornecedor e os veículos. Estudos da Publicidade no Mundo e no Brasil. Introdução aos veículos de comunicação. As relações entre cultura, economia, política, comunicação, sociedade e mercado.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante será capaz de realizar planejamento em publicidade e propaganda e comunicação integrada de marketing.	Conhecer as estratégias de publicidade e propaganda aplicadas aos veículos de comunicação; exercitar a construção do perfil profissional do publicitário.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreender a importância da publicidade e propaganda como fator de inovação e renovação de ideias para o mundo do trabalho.	Identificar as peças e ferramentas publicitárias; aplicar o conhecimento a partir da prática profissional no que diz respeito à publicidade e propaganda.	Criatividade, capacidade de desenvolver com competência projetos pertinentes a diversas atividades da publicidade e da propaganda.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELCH, Michael A. Propaganda e promoção: uma perspectiva da comunidade integrada de marketing . São Paulo: Mc-Graw Hill, 2008 COOPER, Alan. Como planejar a propaganda . São Paulo: Talento, 2006. SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, c2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CASTELO BRANCO, Renato. História da propaganda no Brasil . São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. (Coleção Coroa Vermelha. Estudos brasileiros; 0021). Sant'Anna, Armanda. Propaganda: Teoria, técnica e prática . 4a. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.		

GESTÃO ESTRATÉGICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Apresentar os conceitos para formulação, controle e implementação da Gestão Estratégica. Como utilizar adequadamente os tipos de operações e procedimentos gerenciais. Utilizar adequadamente prioridades de objetivos na gestão de empresas. Decidir a atribuição legal dos diferentes procedimentos do planejamento estratégico.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Elaborar, planejar e conduzir o processo de gestão empresarial.	Identificar e analisar processos envolvidos nas operações de Gestão Empresarial.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Abranger os conceitos e definições na área gerencial e de estratégia, demonstrando a importância dos aspectos dinâmicos na formulação e execução da estratégia, como um diferencial competitivo.	Dominar as operações de gestão empresarial; compreender as principais áreas de decisão estratégicas.	Estabelecer as políticas empresariais a serem desenvolvidas no ambiente empresarial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas . São Paulo. Atlas, 1999.		
SERRA Fernando A. Ribeiro; TORRES, Maria Cândida S.; TORRES, Alexandre Pavan. Administração Estratégica: conceitos, roteiro prático e casos . Rio de Janeiro. Reichmann & Affonso Editores, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAVALCANTI. Marly. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.		
TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.		

ETAPA II

FOTOGRAFIA VISUAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
<p>A História da Fotografia. Técnicas do registro fotográfico. Técnicas do registro fotográfico e da revelação da fotografia. A revelação, ampliação e a edição da fotografia em equipamentos: mecânicos, eletrônicos, digitais. Digitalização e tratamento de imagens. Questões éticas e ideológicas. Direitos autorais sobre a imagem. O arquivo na foto publicitária. Ensaio fotográfico. A dinâmica da mensagem na imagem estática. A autonomia da imagem e a interconexão texto escrito/texto visual. Estudo e técnicas de utilização de luz e sombra, e das objetivas na construção da mensagem fotográfica. A gênese da linguagem da foto publicitária.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter capacidade de realizar o manuseio da máquina fotográfica e acessórios para produção da fotografia tradicional e digital.	Conhecer e compreender as técnicas do registro fotográfico e da revelação da fotografia; entender sobre questões éticas e ideológicas; conhecer os direitos autorais.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
A construção da informação imagética. Práticas de fotografar, revelar, ampliar e ditar.	Aplicar a capacidade crítica e analítica dos trabalhos elaborados.	Potencializar o aspecto criativo no ato fotográfico com aplicação a campanhas publicitárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOPE, Altair. Fotografia digital sem mistério. Santa Catarina, Photos. 2006. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática LANGFORD, Michael. Fotografia básica. Lisboa: Dina livro. 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HOPPE, Altair. Photoshop para fotógrafos, designers e operadores digitais. Santa Catarina: Photos, 2006. TOSCANI, Oliviero. A publicidade é um cadáver que nos sorri. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002.</p>		

EDIÇÃO DE IMAGENS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Ferramentas avançadas de tratamento de imagens. Efeitos, filtros, seleção e máscaras na edição e composição de imagens.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a ajustar, tratar e editar imagens digitais, por meio dos recursos e ferramentas do Photoshop, a fim de atender de maneira produtiva as especificidades de cada tipo de projeto de acordo com as necessidades do mercado.	Compreender as funções de edição de imagens e todos os demais recursos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer os recursos de software de tratamento de imagens. Aplicar os recursos de software na produção e edição de imagens digitais com qualidade técnica e estética.	Utilizar as ferramentas do Photoshop com aplicação a indústria publicitária.	Realizar seleção e máscaras na edição; composição de imagens e outras criações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, S. A. Adobe Photoshop . Ed. SENAC, São Paulo. 2014.		
BRUNEAU, Cyril; VASCONCELOS, Aline. Tratamento de imagens com photoshop . Porto Alegre: Bookman, 2007. 91 p.		
HOPPE, Altair. Adobe Photoshop: para fotógrafos, designers e operadores digitais . 5. ed. Santa Catarina: Photos, 2007. 257 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BENSON, Jim. Design em branco & preto para computadores . Editora LPM, 1996.		
DAVID LAI & GREG SIMSIC, Photoshop, letras mágicas . São Paulo: Editora Quark, 1997.		
STEUER, Sharon. Ideias geniais em photoshop . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. 201 p		

EDIÇÃO DE VÍDEOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Formatos digitais de vídeo. Codecs de vídeo. Edição não-linear de vídeo. Filtros e efeitos especiais. Sincronização de áudio e vídeo. Técnicas de captação de vídeo. Videostreaming. Elaboração de roteiro, gravação e edição de videocasts.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno poderá realizar a pós-produção de audiovisual digital, com a finalidade de atuar em produtoras de vídeo, emissoras de TV, produtoras e geradoras de conteúdo para web e web TV.	Compreender os processos de editoração de vídeos; entender a Pré-produção de vídeo, tratamento de imagens, edição de áudio digital, autorização de DVD e tratamento e edição de vídeo; composição de vídeo.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Principais conceitos da linguagem audiovisual em ambiente digital; recursos de hardware e software para a edição digital de vídeo; criatividade nas expressões por linguagem audiovisual.	Pós-produzir vídeo e áudio, utilizando técnicas de digitalização de imagem, composição, colorização, animação e videografismo a fim de criar produções de acordo com as necessidades estabelecidas pelo projeto.	Ser capaz de manipular as ferramentas e programas de edição de vídeos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANG, T. Vídeo Digital – uma introdução . São Paulo: Senac, 2012. ABREU, R. Design na TV - Pensando vinheta . São Paulo: Editora Schoba, 2011. ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação . Editora Summus: 1999. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática . Editora Campus: 2009		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital . Digerati Books: 2004 PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica de Mídia Eletrônica . São Paulo: Senac São Paulo, 2003.		

DESENVOLVIMENTO WEB		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
<p>Conceitos básicos sobre aplicações cliente/servidor. Fundamentos de uma linguagem de programação para desenvolvimento cliente/servidor: Tipos de dados, variáveis, operadores, expressões, escopo de variáveis, estruturas de decisão e de repetição. Interação entre aplicações na Web. Integração com banco de dados. Mecanismos de autenticação. Serviço de banco de dados e sua integração com outros serviços em rede. Instalação, configuração, testes de desempenho e de funcionamento de banco de dados.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante será capaz de desenvolver sites para web por meio dos elementos básicos da linguagem de marcação HTML5, de formatação de estilo CSS3 e de conceitos de web semântica, e PHP.	Conhecer os fundamentos do desenvolvimento de sites para web com as linguagens HTML5, CSS3 e PHP.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
História e evolução das linguagens de marcação; Linguagem HTML5; PHP; Corpo básico; Estrutura e conteúdo semântico; Estrutura de texto; Listas; Tabelas; Imagens e Multimídia; Formulários; Metadados.	Reconhecer e aplicar os elementos da linguagem HTML5, CSS3 e PHP integrando-os para o desenvolvimento semanticamente estruturado e acessível para a marcação de conteúdo Web.	Desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, de forma responsável e com consciência de seu papel social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEAULIEU, Alan. Aprendendo SQL: Dominando os Fundamentos de SQL. Editora: Novatec, 2010. SOARES, Wallace. PHP 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados. Editora Érica, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Manuais do MySQL. Disponíveis em http://www.mysql.com Manuais do PHP. Disponíveis em http://www.php.net MICHELE E. DAVIS & JON A. PHILLIPS. Aprendendo PHP & MySQL. Editora: Alta Books, 2008.</p>		

CRIAÇÃO VISUAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Elementos da comunicação visual. Composição. Contraste e Técnicas Visuais. Proporção. Croqui. Aplicações computacionais: desenhos básicos; controles de edição de objetos; edição de texto; transformações de desenhos e conversões de curvas; efeitos 2D e 3D.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Aplicar os conceitos da comunicação visual e da forma em análise e na criação de projetos.	Conhecer os conceitos da estética visual, e aplicação no ambiente publicitário.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Comunicação visual; Elementos fundamentais da forma: ponto, linha, plano e volume; Estudo da forma; Composição e contraste; Simetria: conceito e regras; Ritmo e movimento; Texturas e hachuras; Composição e proporção; Aplicação dos conceitos da composição para criação de formas bidimensionais e tridimensionais e Aplicações computacionais.	Realizar trabalhos práticos com direção de arte publicitária.	Desenvolver a percepção espacial, estética e formal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
FONTOURA, Ivens. Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para a criação . Curitiba: Itaipu, 1982.		
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
- GOMES, Luiz A. V. de N. Design: experimentos em desenho, técnicas de representação gráfica apoiadas por princípios e movimentos de simetria úteis a criatividade na prática do design . Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2006.		
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática . São Paulo: Martins Fontes, 1997.		

METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;</p> <p>descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitar sua elaboração, a partir das normas de textos acadêmicos;</p> <p>preparar o texto final conforme as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;</p> <p>formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>normas técnicas;</p> <p>metodologias de pesquisa;</p> <p>métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p> <p>desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;</p> <p>implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;</p> <p>utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso;</p> <p>separar material bibliográfico para pesquisa.</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>ser cuidadoso na seleção de material para pesquisa;</p> <p>ter organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, A J. S. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

ETAPA III

MARKETING ESTRATÉGICO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Estudos mercadológicos. Ambiente competitivo. Fundamentos mercadológicos. Composto de marketing, para o posicionamento da empresa em relação à vantagem competitiva de marketing.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Analisar e avaliar os elementos do Ambiente e do Composto de Marketing e seus inter-relacionamentos; organizar e determinar ações sobre o Composto de Marketing, aplicáveis às micros, pequenas e médias empresas, na forma de um Plano de Marketing.	Identificar novas oportunidades de marketing com base na análise do Ambiente e do Composto de Marketing.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreender a importância do marketing para as micros, pequenas e médias empresas. Diferenciar as principais características entre grandes e micros, pequenas e médias empresas.	Determinar os aspectos principais na definição, implantação e controle de programas de marketing nas micros, pequenas e médias empresas.	Desenvolver Plano de Marketing; Estrutura de Marketing; Sistema de Informações de Marketing.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COBRA, M. Administração de Marketing no Brasil . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing . 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAS CASAS, A. L. Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.		

PESQUISA DE MERCADO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Problemas e Abordagem de Pesquisa. Tipos e Métodos de Pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Amostragem. Coleta, Preparação e Análise dos Dados. Projeto de pesquisa. Análise e apresentação dos resultados.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno terá capacidade de planejar, executar, controlar e apresentar pesquisas de mercado.	Adquirir conhecimentos sobre Pesquisa de Mercado e Comportamento do Consumidor.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Tipos e Métodos de Pesquisa; instrumentos de Pesquisa; amostragem, coleta, preparação e análise dos dados.	Desenvolver projeto de pesquisa; realizar análise e apresentação de resultados.	Capacidade de realizar pesquisa de mercado; entender sobre o comportamento do consumidor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MATTAR, Fouse Najib, Pesquisa de Marketing: edição compacta , 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia . São Paulo: Pearson, 2000.		

PRODUÇÃO VISUAL EM MÍDIA DIGITAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
<p>Produção visual em novos formatos, plataformas e tecnologias da comunicação. A convergência de mídias, suas características e implicações na produção publicitária. As redes sociais virtuais, as plataformas de entretenimento e o emprego das ferramentas colaborativas na produção publicitária multimídia. Storyboard, argumento, roteiro e texto publicitário em mídias digitais. As cores, as formas, o áudio, o vídeo e os recursos interativos na produção de peças publicitárias em mídias digitais.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Apresentar, discutir e desenvolver diferentes métodos e técnicas de produção visual em mídias digitais, adequando a realização das peças às características de tais mídias	Fornecer os elementos necessários para o exercício da produção visual.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Estudo das técnicas de produção em Rádio, Televisão e cinema, aplicadas à realização de peças e campanhas publicitárias; Atribuições do profissional que atua nessa área; Orçamento e cronograma de produção.	Aplicar conhecimentos e elementos necessários para o exercício da produção visual; Conhecer as plataformas e tecnologias da comunicação; Elaborar textos com argumentos para as mídias digitais.	Aplicação dos conteúdos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso; manuseio de equipamentos de produção audiovisual; uso do laboratório de vídeo e de equipamentos e softwares de produção e edição de áudio e vídeo e efeitos audiovisuais; produção de vídeos institucionais e de peças publicitárias para veículos audiovisuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.</p>		

Produção Visual em Áudio		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (50h)		
EMENTA		
A linguagem radiofônica. Produção Visual em rádio. Gêneros radiofônicos em publicidade. Redação, produção, roteiro e edição de peças publicitárias radiofônicas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de produzir Spot 5; Jingle 6; Passagens de bloco; Vinhetas e texto foguete; Programas de conteúdo; Formatos alternativos; Roteiro e Produção; Prática de produção.	Estimular a criação de alternativas para a publicidade em rádio.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Linguagem radiofônica; gêneros radiofônicos em publicidade; Redação para rádio; estudo das técnicas de produção em Rádio, Televisão e cinema, aplicadas à realização de peças e campanhas publicitárias; atribuições do profissional que atua nessa área; orçamento e cronograma de produção.	Produzir peças publicitárias em diversos formatos radiofônicos; apresentar domínio em produção visual em rádio e gêneros radiofônicos em produção visual; realizar redação, produção, roteiro e edição de peças publicitárias radiofônicas.	Estar apto para dominar a linguagem radiofônica; ser ético; ter compromisso; cumprir os prazos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos – os formatos e os programas de áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.</p> <p>MCLEISH, Robert. Produção de rádio – um guia abrangente da produção radiofônica. 2 a. ed. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>ORTIZ, Miguel Ângelo; MARCHAMALO, Jesús. Técnicas de comunicação pelo rádio – a prática radiofônica. São Paulo: Loyola, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio. Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2.ª ed. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>PANKE, Luciana; COUTO, Evandro. O jingle na publicidade e propaganda. Disponível em http://www.davidbraga.com.br/pt_br/artigos/?IDArtigo=50</p> <p>SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. Radio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica. 2.ª ed. São Paulo: Annablume, 1999.</p>		

REDAÇÃO EM COMUNICAÇÃO VISUAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60h)		
EMENTA		
Técnicas de Redação em Comunicação Visual: narração, descrição, dissertação. O texto publicitário. Substantivo. Adjetivo. Verbo. Pontuação. Uso de gírias. Figuras de Linguagem. Criação de Nomes para Produtos e Serviços. Criatividade editorial. A propaganda para varejo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Reconhecer elementos do texto publicitário, no seu sentido amplo da teoria e da prática, seguindo as regências da nossa língua materna.	Desenvolver o processo de associação de ideias na elaboração da redação publicitária.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
O texto publicitário: seus conceitos e formas; estrutura textual do anúncio; funções da linguagem; As figuras de linguagem.	Elaborar textos inseridos na lógica da Língua Portuguesa (com coerência na estrutura frasal); ter criatividade editorial; conhecer figuras de linguagem; elaborar propagandas.	Ser ético; ter compromisso; ser criativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARRETO, Roberto Menna. O copy criativo: 177 magníficos textos de propaganda . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.		
GONZALES, Lucilene. Linguagem publicitária: análise e produção . Paris: Arte & Ciência, 2000.		
SANDMANN, Antônio José. A Linguagem da Propaganda . : Contexto, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GOMES, Neusa Demartini. Publicidade: comunicação persuasiva . Porto Alegre: Sulina, 1999.		
CARVALHO, Nelly de. Publicidade a linguagem da sedução . São Paulo: Ática, 2000.		
O Estado de São Paulo. Manual de redação e estilo . São Paulo: Maltese, 1990.		

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (100h)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins) obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar; definir as fases de execução de projetos, com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar, racionalmente, os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; ser cuidadoso na seleção de material para pesquisa; ter organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Maria C. M. de C. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papirus, 2015. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos. 1 ed. Atlas, 2008. POLITO, Rachel. Superdicas para um TCC: Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10. 1 ed. Saraiva, 2008. SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo. 1 ed. Cengage, 2010.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIARIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado. Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Assistente de vendas 3541-25	3541-25	270
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Editor de Texto e Imagem	7661-20	300
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Comunicação Visual	CNCT	230
CARGA HORÁRIA TOTAL				900

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Administração. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são

definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de

ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente não apenas resgata o interesse e a atenção da turma, como auxilia o estudante na construção do repertório de conhecimentos de uma forma muito mais eficiente. Nesse processo há troca ideias, discute, lança questões provocativas, chama à reflexão, estimula o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso/componentes curriculares será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COMUNICAÇÃO VISUAL			
Componentes Curriculares		Carga Horária	Dias Letivos
Etapa I	Responsabilidade Social	30	7
	Ética e Relações Interpessoais	30	7
	Empreendedorismo	30	7
	Introdução à Comunicação	60	14
	Introdução à Publicidade e Propaganda	60	14
	Gestão Estratégica	60	14
	Recuperação Etapa I	Programada	
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	270	63
	Saída Intermediária: Assistente Administrativo		
Componentes Curriculares		Carga Horária	Dias Letivos
	Fotografia Visual	60	14
	Edição de Imagens	60	14
	Edição de Vídeos	60	14
	Desenvolvimento Web	60	14

	Criação Visual	30	7
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação Etapa II	Programada	
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	300	70
	Saída Intermediária: Editor de Texto e Imagem, Arte-Finalista, Diagramador - CBO: 7661-20		
	Componentes Curriculares	Carga Horária	Dias Letivos
Etapa III	Marketing Estratégico	30	7
	Pesquisa de Mercado	30	7
	Produção Visual em Mídia Digital	60	14
	Produção Visual em Áudio	60	14
	Redação em Comunicação Visual	60	14
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	25
	Recuperação Etapa III	Programada	
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	330	81
	Habilitação Técnica: Técnico em Comunicação Visual		
	Total Carga Horária do Curso	900	214

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo

estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO, nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO em Artes Labibe Faiad, situado na Rua Dona Josefina, nº01, Bairro Nossa Senhora de Fátima, possui uma área total de 2,88 mil metros quadrados, com infraestrutura favorável e privilegiados compostos de:

- ✓ 12 salas de aula, 2 destas contém lousa interativa
- ✓ 03 laboratórios de informática, 2 contendo 20 computadores, e outro com 4 computadores para atendimento individual ao aluno.
- ✓ 03 laboratórios de dança/teatro, 2 destes são auditórios
- ✓ 03 laboratórios de musica, 2 destes são auditórios
- ✓ 01 sala de coordenação.
- ✓ 01 sala de professores.

- ✓ 01 biblioteca.
- ✓ 01 Instrumentoteca
- ✓ 01 secretaria.
- ✓ 01 sala da direção.
- ✓ 01 sala de recepção.
- ✓ 01 almoxarifado
- ✓ 01 sala para coordenação do PRONATEC
- ✓ 01 Anfiteatro com 406 lugares.
- ✓ 01 Auditório com 111 lugares.
- ✓ Conservatório e Esplanada da Cultura (praça).

8.2 EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alguns dos recursos pedagógicos que o ITEGO em Artes Labibe Faiad tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são:

- ✓ Aparelhos de som portáteis;
- ✓ Projetores DATASHOW;
- ✓ Computadores com acesso a Internet;
- ✓ Laboratórios de Informática;
- ✓ Lousas digitais e;
- ✓ Instrumentos dos mais diversos estilos.

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. A Biblioteca tem uma área de 38,25 m², bem arejada, dispõe de 5 Computadores para alunos - Processador Intel Core I3; - Memória de 4 Gb; - Hd De 500 Gb; - Gravador\Leitor de Cd/Dvd; - Monitor com Tela de 18 Polegadas; - Mouse e Teclado, 01 Computador - Processador Intel Core I5; - Memória de 4 Gb; - Hd de 500 Gb; Gravador\Leitor de Cd/Dvd; - Placa de Rede sem Fio 300 Mbps Com Barramento Pci Express/Mini Pci; - Placa De Vídeo Dedicada Com 1gb De Memória E 128 Bits; - Fonte De 500 W Reais; - Monitor Com Tela De 18 Polegadas; - Mouse e Teclado com acesso à internet, 01 impressora multifuncional, 01 mesa para reunião com 10 cadeiras, 5 mesas para computador com 5 cadeiras, 10 estantes prateleiras e 01 armário tipo arquivo.

Está ampliando o acervo bibliográfico com 75 títulos, sendo 01 exemplar de cada, dentre os quais estão relacionados os específicos da área conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA – AQUISIÇÃO			
I – LIVROS			
Ord	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
2	PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . 1 ed. Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
3	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
5	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
6	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
7	BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos) _____ . Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.	1	Sim
8	SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	1	Sim
9	MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.	1	Sim
10	SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, c2003.	1	Sim
11	BELCH, Michael A. Propaganda e promoção: uma perspectiva da comunidade integrada de marketing . São Paulo: Mc-Graw Hill, 2008	1	Sim
12	COOPER, Alan. Como planejar a propaganda . São Paulo: Talento, 2006.	1	Sim
13	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas . São Paulo. Atlas, 1999.	1	Sim
14	SERRA Fernando A. Ribeiro; TORRES, Maria Cândida S.; TORRES, Alexandre Pavan. Administração Estratégica: conceitos, roteiro prático e casos . Rio de Janeiro. Reichmann& Affonso Editores, 2004.	1	Sim
15	HOPE, Altair. Fotografia digital sem mistério . Santa Catarina, Photos. 2006.	1	Sim

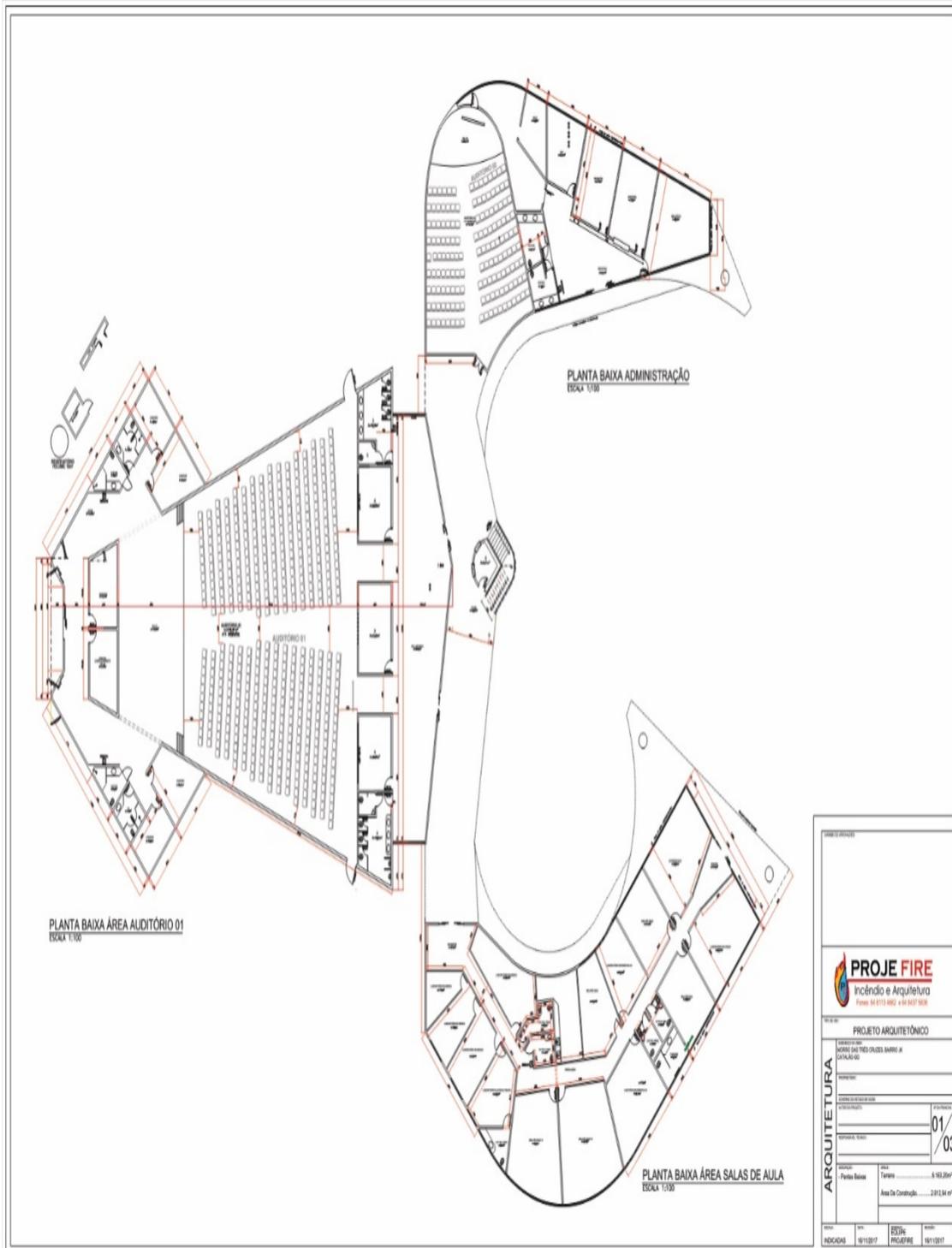
16	KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ática	1	Sim
17	LANGFORD, Michael. Fotografia básica . Lisboa: Dina livro. 1996.	1	Sim
18	ANDRADE, S. A. Adobe Photoshop . Ed. SENAC, São Paulo. 2014.	1	Sim
19	HOPPE, Altair. Adobe Photoshop: para fotógrafos, designers e operadores digitais . 5. ed. Santa Catarina: Photos, 2007. 257 p.	1	Sim
20	BRUNEAU, Cyril; VASCONCELOS, Aline. Tratamento de imagens com photoshop . Porto Alegre: Bookman, 2007. 91 p.	1	Sim
21	ANG, T. Vídeo Digital – uma introdução . São Paulo: Senac, 2012.	1	Sim
22	ABREU, R. Design na TV - Pensando vinheta . São Paulo: Editora Schoba, 2011.	1	Sim
23	ARMES, Roy. OnVideo: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação . Editora Summus: 1999.	1	Sim
24	DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática . Editora Campus: 2009	1	Sim
25	SOARES, Wallace. PHP 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados . Editora Érica, 2010.	1	Sim
26	BEAULIEU, Alan. Aprendendo SQL: Dominando os Fundamentos de SQL . Editora: Novatec, 2010.	1	Sim
27	DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	1	Sim
28	FONTOURA, Ivens. Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para a criação . Curitiba: Itaipu, 1982.	1	Sim
29	WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	1	Sim
30	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
31	MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.	1	Sim
32	COBRA, M. Administração de Marketing no Brasil . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	1	Sim
33	LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
34	KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing . 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.	1	Sim
35	MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	1	Sim

36	MATTAR, FouseNajib, Pesquisa de Marketing: edição compacta , 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1998.	1	Sim
37	BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.	1	Sim
38	MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.	1	Sim
39	BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos – os formatos e os programas de áudio . São Paulo: Paulinas, 2003.	1	Sim
40	MCLEISH, Robert. Produção de rádio – um guia abrangente da produção radiofônica . 2 a. ed. São Paulo: Summus, 2001.	1	Sim
41	ORTIZ, Miguel Ângelo; MARCHAMALO, Jesús. Técnicas de comunicação pelo rádio – a prática radiofônica . São Paulo: Loyola, 2005.	1	Sim
42	GONZALES, Lucilene. Linguagem publicitária: análise e produção . Paris: Arte & Ciência, 2000.	1	Sim
43	SANDMANN, Antônio José. A Linguagem da Propaganda . : Contexto, 2000.	1	Sim
44	BARRETO, Roberto Menna. O copy criativo: 177 magníficos textos de propaganda . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	1	Sim
45	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	1	Sim
46	Maria C. M. de C. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24 ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim
II. PERIÓDICOS (Portal de periódicos CAPES/MEC)			
--	http://www.periodicos.capes.gov.br/	--	--

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital <http://www.ead.go.gov.br>, utilizada para os cursos ofertados na modalidade EaD, nos links Repositório e Biblioteca.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela REDE ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

Documento anexo a este Plano de Curso.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

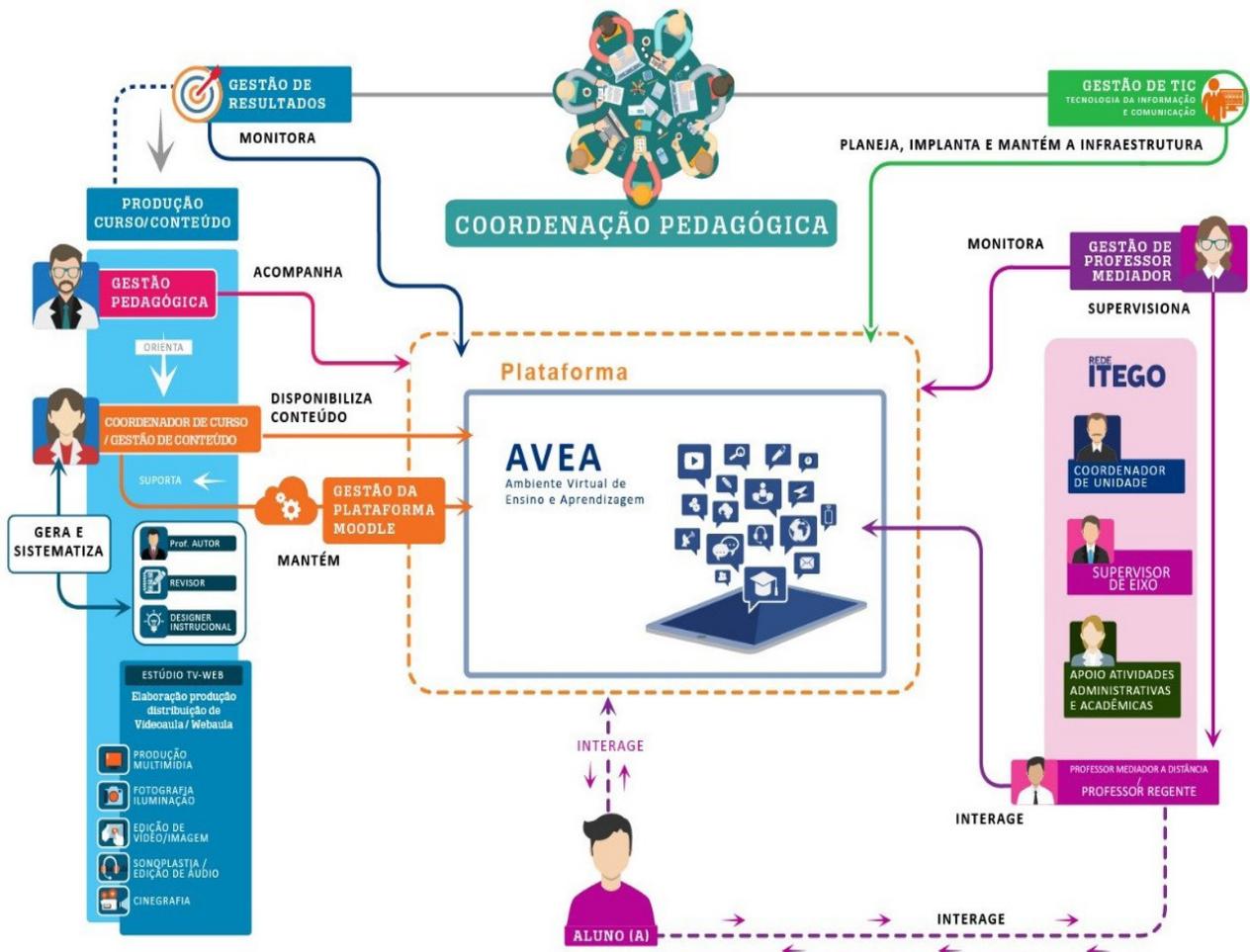
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação

de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos,

professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Silvano Batista da Silva 40h	Diretor do ITEGO	Escolaridade: Ensino Médio Graduação: - - Pós Graduação: - - Experiências: Direção	- -
2	Ulisses da Silva Menezes 40h	Secretário do ITEGO	Graduação: Sistemas para Internet Pós Graduação: - - Experiências: Em docência e extra docência	- -
3	Meire Cristina Mendonça Rezende 40h	Coordenadora de Unidade	Graduação: Letras Pós Graduação: - - Experiências: Em docência e extra docência	- -
4	Luan Aparecido Oloco de Oliveira 40h	Assistente Pedagógico de Cursos FIC e	Graduação: Ciências Biológicas Licenciatura Pós Graduação: - - Experiências: Em docência e extra docência	- -

		Técnicos/ 20 horas semanais		
5	Carlos Alberto da Silva Araújo - 20h	Supervisor de Eixo Tecnológico	Graduação: Sistemas para Internet Pós Graduação: Experiências: Em docência e extra docência	--
6	João Antônio Bennett da Silva 20h	Supervisor de Eixo Tecnológico	Graduação: Teatro Pós Graduação: -- Experiências: Em docência e extra docência	--
7	Maria Gabriela Rodrigues Pires 20h	Assistente de Demanda	Graduação: Administração Pós Graduação: -- Experiências: Extra docência	--
8	Patrícia Rodrigues da Silva - 20h	Auxiliar de Serviços Gerais	Graduação: Cursando Pedagogia Pós Graduação: -- Experiências: Extra docência	--

B. Quadro Pessoal Docente Existente

ORd	Nome do Servidor	Cargo/Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Neubher Fernandes Nunes	Professor Nível Superior/ 60 horas	Graduação: Administração Pós Graduação: Mestre em Gestão da Organizacional Experiências: Em docência e extra docência	Introdução a Publicidade a Propaganda
2	Frederico Guerreiro Ferreira	Professor Nível Superior/ 30 horas	Graduação: Bacharel e licenciado em psicologia Pós Graduação: Mestre em psicologia e Doutorado em Psicologia Experiências: Em docência e extra docência	Ética e Relações Interpessoais
3	Hamma Carolina de Lima Nogueira	Professor Nível Superior /30 horas	Graduação: Administração e Ciência Contábeis Pós Graduação: Experiências: Em docência	Empreendedorismo
4	Marcelo Rodrigues Mendonça	Professor Nível Superior/ 30 horas	Graduação: Geografia Pós Graduação: Doutor em Geografia Experiências: Em docência e extra docência	Responsabilidade Social
5	Ernane Fernandes do Nascimento	Professor Nível Superior/ 60 horas	Graduação: Comunicação com Habilitação em Jornalismo Pós Graduação: Mestrado em Artes Cênicas Experiências: Em docência e extra docência	Teorias da Comunicação
6	Thamires Moreira Portela	Professor Nível Superior/ 60 horas	Graduação: Recursos Humanos Pós Graduação: Gestão de Pessoas Experiências: Em docência e extra docência	Gestão Estratégica
7	Bruna Rosária da Silva	Professor Nível Superior/60 horas	Graduação: Administração e Ciências contábeis Pós Graduação: Finanças Experiências: Em docência e extra docência	Introdução a Publicidade e Propaganda

c. Déficit Pessoal Técnico Pedagógico

Contratados Conforme Cronograma de execução do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado.

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego-PRONATEC, objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

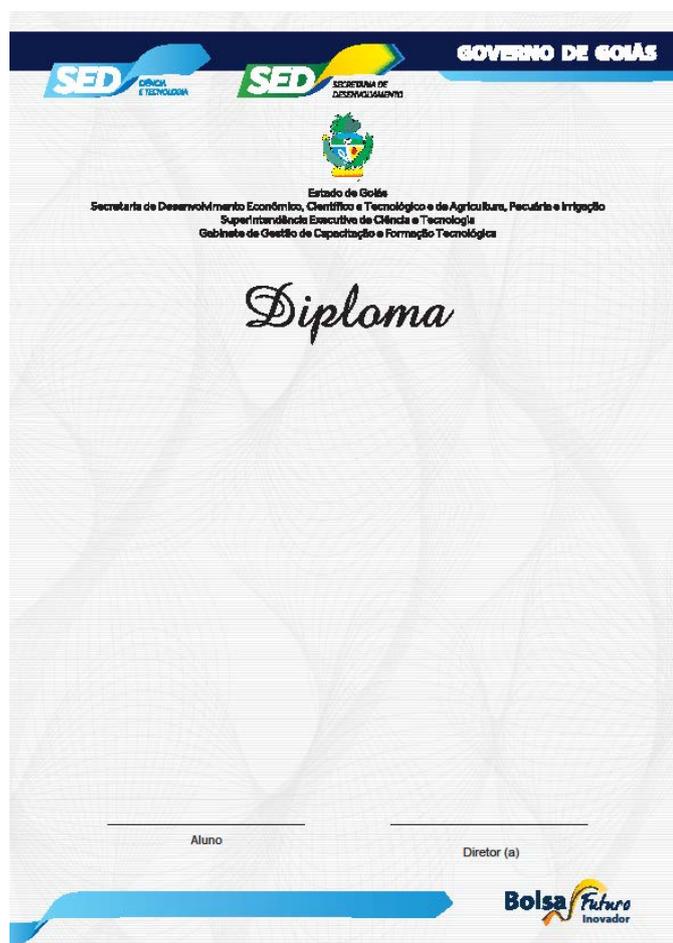
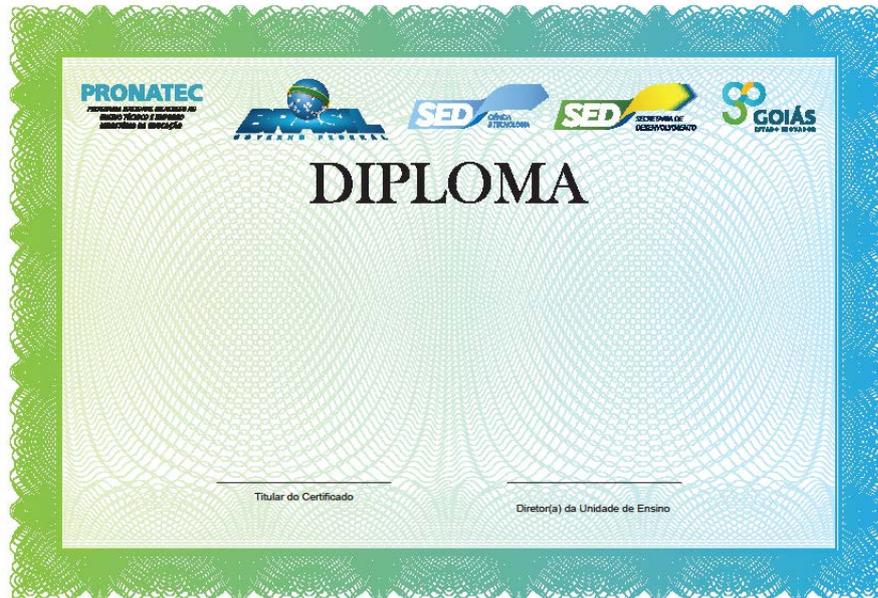
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. (Conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

11.1. Modelo de Diploma



11.1.2. Texto para o Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e
Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº
9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº
6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do curso CEE/CEP Nº

confere o presente **Diploma** de

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas,

obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas
inerentes a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelo de Certificado



11.2.1. Texto para o Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e
Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04,
Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de
frequência.
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome